

COMUNICAÇÃO EM LIBRAS TÁTIL PARA CRIANÇAS SURDOCEGAS CONGÊNTAS: OBJETOS DE REFERÊNCIA PARA PASSEIO NO ZOOLOGICO

TACTILE SIGN LANGUAGE COMMUNICATION FOR CONGENITALLY DEAFBLIND CHILDREN: REFERENCE OBJECTS FOR A ZOO VISIT

COMUNICACIÓN TÁCTIL MEDIANTE LENGUAJE DE SEÑAS PARA NIÑOS SORDOCIEGOS DE NACIMIENTO: OBJETOS DE REFERENCIA PARA UNA VISITA AL ZOOLOGICO.



Alda Leaby Oliveira de Araujo Caetano¹



Ronny Diogenes de Menezes²

1. Professora. Mestranda em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: alda.leaby@professor.ufcg.edu.br.
2. Doutor em Linguagem e Ensino (PPGLE-UFCG). Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: ronny.menezes@ufrn.br.

ABSTRACT: Communication involving children with congenital deafblindness represents one of the main challenges for language development, since the absence or limitation of visual and auditory channels requires mediation strategies compatible with their specific communication needs. In this context, reference objects and Tactile Libras emerge as resources capable of fostering meaning-making and expanding possibilities for interaction with the environment. This study is a theoretical essay based on the analysis of scientific literature on deafblindness, Tactile Libras, reference objects, and pedagogical mediation. As an outcome of this theoretical reflection, it presents a tactile board designed for a zoo visit, conceived as a pedagogical proposal intended to materialize the articulation of these communication resources. The discussion highlights that the intentional use of reference objects, associated with Tactile Libras, Braille, and written Portuguese, promotes the anticipation of experiences, the organization of communication, and the construction of meaning for children with congenital deafblindness. It concludes that the tactile board expands communication possibilities.

Keywords: Congenital deaf-blindness; Tactile Libras; Reference objects; Communication; Pedagogical mediation.

RESUMO: A comunicação de crianças com surdocegueira congênita constitui um dos principais desafios para o desenvolvimento da linguagem, uma vez que a ausência ou a limitação dos canais visuais e auditivos exige estratégias de mediação compatíveis com suas especificidades comunicacionais. Nesse contexto, os objetos de referência e a Libras Tátil apresentam-se como recursos capazes de favorecer a construção de significados e ampliar as possibilidades de interação com o ambiente. Este estudo caracteriza-se como um ensaio teórico, fundamentado na análise de produções científicas sobre surdocegueira, Libras Tátil, objetos de referência e mediação pedagógica. Como desdobramento dessa reflexão apresenta uma prancha tátil elaborada para um passeio ao zoológico, concebida como proposição pedagógica destinada a materializar a articulação entre esses recursos comunicativos. A discussão evidencia que a utilização intencional dos objetos de referência, associada à Libras Tátil, ao Braille e à língua portuguesa escrita, favorece a antecipação de experiências, a organização da comunicação e a construção de significados por crianças com surdocegueira congênita. Conclui-se que a prancha amplia possibilidades.

Palavras-chave: Surdocegueira congênita; Libras Tátil; Objetos de referência; Comunicação; Mediação pedagógica.

RESUMEN: La comunicación de niños con sordoceguera congénita constituye uno de los principales desafíos para el desarrollo del lenguaje, ya que la ausencia o limitación de los canales visuales y auditivos exige estrategias de mediación acordes con sus necesidades comunicativas específicas. En este contexto, los objetos de referencia y la Libras tátil se presentan como recursos capaces de favorecer la construcción de significados y ampliar las posibilidades de interacción con el entorno. Este estudio se caracteriza como un ensayo teórico basado en el análisis de la literatura científica sobre sordoceguera, Libras tátil, objetos de referencia y mediación pedagógica. Como resultado de esta reflexión teórica, presenta un tablero tátil elaborado para una visita al zoológico, concebido como una propuesta pedagógica destinada a materializar la articulación de estos recursos comunicativos. La discusión evidencia que el uso intencional de los objetos de referencia, asociado a la Libras tátil, al Braille y al portugués escrito, favorece la anticipación de experiencias, la organización de la comunicación y la construcción de significados en niños con sordoceguera congénita. Se concluye que el tablero tátil amplía las posibilidades de comunicación.

Palabras clave: Sordoceguera congénita; Libras tátil; Objetos de referencia; Comunicación; Mediación pedagógica.

Recebido em: 30/06/2027

Aprovado em: 05/08/2027



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como meio legal de comunicação, sendo essencial para a comunidade surda (Brasil, 2002; 2005). Essa língua se constituiu na comunidade surda brasileira, expressando todos os níveis linguísticos de quaisquer outras línguas, ou seja, apresenta uma gramática com estrutura própria utilizada por um determinado grupo social (Quadros; Karnopp, 2004). Por ser uma língua de modalidade visual, representa uma barreira significativa para as pessoas que dependem de estímulos táteis para se comunicar, como ocorre com muitas pessoas com surdocegueira.

A partir da Lei nº 10.436, de 2002, observou-se não apenas a oficialização da Libras como sistema linguístico, mas também a viabilização do seu ensino, tornando sua visibilidade crescente nos últimos anos (Brasil, 2002). Atualmente, seu uso pode ser observado em diferentes espaços e situações, como escolas, universidades, redes sociais, debates de cunho político, palestras, eventos científicos, produções acadêmicas e rodas de conversa entre usuários surdos e ouvintes (Gesser, 2009).

Fazem parte dessa língua os parâmetros gramaticais configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação e expressões não manuais. Esses parâmetros permitem que os usuários expressem sentimentos, ideias e estabeleçam interações sociais por meio da língua de sinais (Quadros, 2006).

As necessidades comunicacionais se manifestam das mais diversas formas na sociedade atual. Para a maioria das pessoas, essas necessidades são supridas de forma espontânea; entretanto, para pessoas com deficiência ou com dificuldades complexas de comunicação, esse processo pode tornar-se significativamente mais desafiador (Moreira, 2025b).

Nesse contexto, crianças com deficiência múltipla sensorial visual convivem simultaneamente com limitações visuais e outras deficiências associadas, enfrentando desafios importantes relacionados à aprendizagem, à comunicação e ao desenvolvimento global. Tais características exigem que profissionais e familiares organizem estratégias de mediação compatíveis com suas necessidades comunicacionais (Moreira, 2025b).

Entre essas condições encontra-se a surdocegueira, caracterizada pela ocorrência concomitante de perdas auditivas e visuais em diferentes graus. Essa condição leva a pessoa com surdocegueira a desenvolver diferentes formas de comunicação para compreender e interagir com as pessoas e com o ambiente, possibilitando acesso à informação, orientação, mobilidade, educação, trabalho e participação social.

Para crianças com surdocegueira congênita, compreender o ambiente circundante constitui um dos principais desafios para o desenvolvimento da comunicação. Diante disso, este ensaio busca responder à seguinte questão: “Como a Libras Tátil, articulada aos objetos de referência, pode contribuir para a comunicação de crianças com surdocegueira congênita?”.

Nesse sentido, este estudo tem por objetivo analisar, à luz da literatura, as contribuições da articulação entre a Libras Tátil e os objetos de referência para a comunicação de crianças com surdocegueira congênita, tomando como proposição pedagógica uma prancha tátil elaborada para um passeio ao zoológico.

Para Ockelford (1993), os objetos de referência são quaisquer objetos que recebem significados especiais associados às experiências vivenciadas. Podem representar pessoas, locais, objetos, ações, alimentos ou sentimentos, constituindo formas concretas de apoiar as interações comunicativas e o desenvolvimento da linguagem. Além disso, podem representar atividades da rotina diária e, ao contrário do que se imagina, não substituem nem impedem a linguagem oral, mas suplementam suas funções.

Considerando que a produção científica sobre a articulação entre Libras Tátil e objetos de referência ainda é incipiente, este ensaio busca discutir essa aproximação a partir dos referenciais da área, tomando como eixo de análise a elaboração de uma prancha tátil destinada à mediação comunicativa de crianças com surdocegueira congênita. Espera-se, com isso, contribuir para as discussões acerca de estratégias pedagógicas voltadas à ampliação das possibilidades de comunicação e interação social desse público.

A Singularidade da Comunicação na Surdocegueira Congênita

A surdocegueira constitui uma condição singular, caracterizada pela ocorrência concomitante de perdas auditivas e visuais em diferentes graus, que repercute diretamente sobre as formas de interação do indivíduo com o ambiente, com as demais pessoas e com os processos de construção do conhecimento. Diferentemente da compreensão baseada na simples soma das deficiências auditiva e visual, a literatura especializada reconhece a surdocegueira como uma condição específica, que demanda formas próprias de comunicação, orientação, mobilidade e acesso às informações (Lagati, 1995; Maia, 2004; Almeida, 2015).

Durante muitos anos, entretanto, pessoas com surdocegueira permaneceram invisibilizadas nos contextos sociais e educacionais, sendo frequentemente confundidas com pessoas com deficiência intelectual em razão do reduzido conhecimento acerca de suas especificidades comunicacionais e de desenvolvimento. Essa compreensão, fortemente influenciada pelo modelo médico, limitou o reconhecimento de suas potencialidades e restringiu o desenvolvimento de propostas educacionais voltadas às suas necessidades específicas.

A partir do avanço dos estudos no campo da educação especial, observa-se uma mudança significativa nesse paradigma. A surdocegueira passa a ser compreendida como uma condição que produz formas particulares de perceber, interpretar e interagir com o mundo, exigindo processos de mediação que considerem a singularidade da experiência sensorial desses sujeitos. Nessa perspectiva, o foco desloca-se da limitação sensorial para as possibilidades de desenvolvimento construídas por meio de práticas pedagógicas e comunicacionais intencionalmente organizadas.

Essa mudança de compreensão também repercute na maneira como se concebe a comunicação da pessoa com surdocegueira. Se, para a maioria das pessoas, a linguagem se desenvolve predominantemente por meio dos canais visual e auditivo, para crianças com surdocegueira congênita a construção dos processos comunicativos depende de experiências mediadas, nas quais o tato assume papel central na constituição de significados (Vilela, 2018).

Sob a perspectiva histórico-cultural, a linguagem constitui um importante instrumento de mediação do desenvolvimento humano. Para Vygotsky (2007), é por meio dos signos socialmente compartilhados que o sujeito organiza o pensamento, internaliza conhecimentos e constrói novas formas de compreender a realidade. No caso da surdocegueira congênita, essa mediação ocorre por vias sensoriais distintas das convencionalmente utilizadas, exigindo estratégias capazes de favorecer a passagem das experiências concretas para formas progressivamente simbólicas de comunicação.

Essa compreensão aproxima-se da concepção dialógica de Bakhtin (2006), para quem os sentidos são produzidos na interação entre os sujeitos. Enquanto Vygotsky (2007) permite compreender a função mediadora dos signos, Bakhtin (2006) evidencia que seus sentidos se constituem nas relações estabelecidas com o outro. Nessa perspectiva, os objetos de referência podem assumir função mediadora quando, associados às experiências compartilhadas, passam a representar pessoas, atividades, lugares ou acontecimentos significativos para a criança (Ockelford, 1993).

Estudos internacionais reforçam essa compreensão ao evidenciar que o desenvolvimento comunicacional da criança com surdocegueira organiza-se a partir da experiência corporal compartilhada. Miles (2005) descreve esse processo por meio do conceito de "conversa tátil", no qual a comunicação se estabelece pelas mãos e pelo compartilhamento das experiências vividas. Na mesma direção, Hart (2010) destaca que a comunicação dessas crianças se desenvolve em um campo de intersubjetividade construído pelo toque, enquanto Nicholas (2010) ressalta que a emergência da intencionalidade comunicativa depende da oferta de experiências concretas, repetidas e mediadas, capazes de favorecer a transição para formas progressivamente mais simbólicas de linguagem.

Essa perspectiva evidencia que a comunicação da pessoa com surdocegueira não pode ser previamente determinada por um único sistema comunicativo. Conforme destaca Lupetina (2020), a escolha da forma de comunicação está diretamente relacionada ao percurso de constituição da surdocegueira. Pessoas com surdocegueira congênita, indivíduos que adquiriram perdas sensoriais ao longo da vida, sujeitos surdos que posteriormente desenvolveram deficiência visual ou pessoas cegas que passaram a apresentar perdas auditivas constroem diferentes trajetórias comunicativas, exigindo abordagens igualmente distintas.

Nesse contexto, diferentes possibilidades podem ser utilizadas, como a Libras tátil, o alfabeto manual tátil, a Libras em campo reduzido, o método Tadoma, a escrita na palma da mão, o Braille, pranchas em relevo, comunicação social háptica, fala ampliada e outros recursos que possibilitam ampliar a participação social desses sujeitos (Lupetina, 2020). A escolha entre essas modalidades não decorre exclusivamente das características clínicas da deficiência, mas da história de vida, das experiências linguísticas, da identidade e das formas pelas quais cada indivíduo estabelece relações com o mundo.

Entre essas possibilidades, destaca-se a Libras Tátil como importante recurso para pessoas surdas que, posteriormente, passaram a apresentar comprometimentos visuais ou para sujeitos que constroem sua experiência comunicativa por meio da exploração tátil. Entretanto, sua utilização não deve ser compreendida como mera adaptação da Libras visual, mas como uma modalidade comunicativa que reorganiza a experiência linguística a partir do tato, exigindo processos específicos de mediação para a construção dos significados.

Essa compreensão torna-se particularmente relevante quando se trata da surdocegueira congênita. Nessas situações, a criança não dispõe de experiências visuais ou auditivas previamente consolidadas que possam servir de referência para a aquisição da linguagem. Como consequência, a aprendizagem depende da organização de experiências concretas, repetidas e intencionalmente mediadas, capazes de estabelecer relações entre os objetos, as ações, os acontecimentos e seus respectivos significados.

A história da educação de pessoas com surdocegueira ilustra de maneira significativa essa possibilidade de desenvolvimento. A experiência de Helen Keller, mediada por Anne Sullivan, constitui um dos exemplos mais conhecidos de como a associação entre experiências concretas, mediação pedagógica e linguagem pode favorecer a construção de significados. Ao estabelecer relações entre objetos do cotidiano e sua representação linguística por meio do toque, Sullivan possibilitou que Keller ampliasse progressivamente sua compreensão do mundo, demonstrando que as limitações sensoriais não impedem o desenvolvimento da linguagem quando existem condições adequadas de mediação (Keller, 1994).

Essa experiência histórica influenciou significativamente o desenvolvimento da educação de pessoas com surdocegueira em diferentes países. No Brasil, iniciativas como a criação do Serviço de Atendimento ao Deficiente Audiovisual (SEDAV), posteriormente o surgimento da ADEFAP e da

AHIMSA, além do reconhecimento progressivo da surdocegueira nos documentos do Ministério da Educação, contribuíram para consolidar práticas educacionais voltadas às especificidades desse público (Maia, 2004; Cambuzzi; Costa, 2016). Mais recentemente, a promulgação da Lei nº 14.605/2023 reforçou o reconhecimento social da surdocegueira como condição singular, ampliando a visibilidade dessa população e estimulando o desenvolvimento de políticas públicas e processos formativos direcionados à área.

Compreender a singularidade da comunicação na surdocegueira congênita implica reconhecer que o desenvolvimento da linguagem depende da oferta de mediações compatíveis com a forma como esses sujeitos percebem e constroem significados acerca do mundo. Nesse contexto, recursos que articulam experiências concretas, exploração tátil e processos simbólicos assumem papel central na organização da comunicação, conduzindo à necessidade de compreender como os objetos de referência podem atuar como mediadores desse processo.

Percurso Teórico-Metodológico

Este estudo caracteriza-se como um ensaio teórico, de abordagem qualitativa, orientado pela análise crítico-interpretativa de produções científicas que discutem a comunicação de pessoas com surdocegueira congênita, a Libras Tátil, os objetos de referência e os processos de mediação da aprendizagem. De acordo com Gil (2008), a pesquisa qualitativa possibilita compreender fenômenos complexos a partir da interpretação de seus significados, favorecendo a articulação entre diferentes referenciais teóricos. Nesse sentido, o presente ensaio não pretende validar empiricamente uma proposta pedagógica, mas construir uma reflexão analítica acerca da articulação entre Libras Tátil e objetos de referência na mediação comunicativa de crianças com surdocegueira congênita.

O estudo originou-se das discussões desenvolvidas na disciplina "Comunicação Alternativa Tátil para alunos com Deficiência Visual associada a outras deficiências", ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da Temática da Deficiência Visual do Instituto Benjamin Constant (IBC), ministrada pela Profa. Dra. Flavia Daniela dos Santos Moreira. As reflexões realizadas ao longo da disciplina geraram questionamentos acerca das possibilidades de articulação entre diferentes recursos de comunicação tátil e serviram como condutor do presente estudo.

O percurso analítico fundamentou-se na interlocução entre autores nacionais e internacionais que discutem a surdocegueira, a comunicação tátil, a mediação pedagógica e o uso de objetos de referência, entre os quais se destacam Lagati (1995), Ockelford (1993), Lupetina (2020), Moreira e Walter (2024), Miles (2005), Hart (2010) e Nicholas (2010). A seleção dos referenciais considerou autores basilares para a compreensão da surdocegueira, da comunicação tátil e dos objetos de referência, articulados a produções contemporâneas que possibilitam discutir esses conceitos no contexto educacional. A escolha foi orientada pela pertinência das obras ao problema proposto e por sua contribuição para a construção dos eixos analíticos do ensaio.

A análise do referencial teórico ocorreu de forma interpretativa, buscando identificar aproximações e complementaridades entre as diferentes perspectivas mobilizadas. Esse processo possibilitou a organização da discussão em torno de três eixos analíticos: a mediação sensorial, compreendida como elemento estruturante das experiências comunicativas na surdocegueira; a construção de significados, entendida como processo decorrente da articulação entre experiência concreta e linguagem; e a comunicação tátil, concebida como espaço de interação, compartilhamento de experiências e produção de

sentidos. Esses eixos orientaram tanto a organização da fundamentação teórica quanto a elaboração da proposta de material pedagógico aqui apresentada.

Como desdobramento da análise desenvolvida, elaborou-se uma prancha tátil composta por objetos de referência relacionados a um passeio ao zoológico. Sua construção não constitui uma etapa de validação empírica, mas uma proposta pedagógica destinada a materializar os princípios teóricos discutidos ao longo do ensaio, evidenciando possibilidades de articulação entre Libras Tátil, objetos de referência e mediação comunicativa.

A prancha fundamenta-se na mediação pedagógica, compreendida como elemento estruturante da aprendizagem (Vygotsky, 2007), na construção de significados por meio da experiência concreta (Vygotsky, 2007; Bakhtin, 2006) e na utilização de objetos de referência como mediadores da comunicação (Ockelford, 1993; Moreira; Walter, 2024). Sob essa perspectiva, a integração desses diferentes sistemas amplia as possibilidades de acesso à informação e favorece a organização das experiências comunicativas de crianças com surdocegueira congênita.

A seleção dos objetos que compõem a prancha foi orientada pelos eixos analíticos definidos neste estudo e por critérios relacionados à exploração tátil, diferenciação de formas, texturas e tamanhos, familiaridade com o universo infantil e potencial de associação com experiências concretas. Buscou-se, desse modo, construir um recurso capaz de favorecer a antecipação de eventos, a organização da experiência e a construção de significados por meio da interação tátil.

Para sua elaboração foram utilizados materiais de fácil aquisição, incluindo uma folha de EVA azul, miniaturas plásticas representando os elementos do passeio ao zoológico, legendas em braille e imagens da sinalização correspondente em Libras. A opção por materiais amplamente disponíveis buscou favorecer a replicabilidade da proposta em diferentes contextos educacionais, possibilitando sua utilização por professores, inclusive aqueles com deficiência visual, que atuam com crianças com surdocegueira congênita.

A prancha, portanto, não é apresentada como produto acabado ou recurso previamente validado, mas como uma proposta pedagógica derivada da reflexão teórica desenvolvida neste ensaio. Sua finalidade consiste em materializar, em um único recurso, diferentes formas de representação e mediação discutidas ao longo do estudo, constituindo um exemplo de como a articulação entre Libras Tátil e objetos de referência pode contribuir para a organização das experiências comunicativas de crianças com surdocegueira congênita.

A Prancha Tátil como dispositivo de Mediação Comunicativa

A comunicação de crianças com surdocegueira congênita depende da oferta de experiências concretas que lhes permitam estabelecer relações entre os acontecimentos vivenciados e os significados construídos ao longo de suas interações com o ambiente. Conforme discutem Vygotsky (2007), a aprendizagem ocorre por meio de processos de mediação, nos quais os instrumentos e signos possibilitam a construção de funções psicológicas superiores. No contexto da surdocegueira congênita, essa mediação ocorre predominantemente pelo tato, tornando indispensável a utilização de recursos que favoreçam a construção de significados a partir da experiência concreta. Nessa perspectiva, a prancha tátil elaborada neste estudo constitui uma proposta pedagógica voltada à organização dessas experiências, articulando objetos de referência, Libras Tátil, Braille e língua portuguesa escrita em um único recurso de mediação comunicativa.

Figura 1 – Prancha tátil elaborada para mediação comunicativa em um passeio ao zoológico



Fonte: Elaboração da autora (2026).

Descrição da imagem: Fotografia. Uma folha de E.V.A. azul dividida em cinco colunas, traz vários brinquedos alusivos a um passeio no zoológico. Próximo de cada um, há as legendas em tinta, em Braille e a sinalização impressa em Libras. 1ª coluna: carro e árvore; 2ª coluna: leão; 3ª coluna: três gorilas; 4ª coluna: onça; 5ª coluna: árvore e carro.

Sua organização foi concebida a partir dos pressupostos discutidos ao longo deste ensaio, especialmente aqueles relacionados à mediação sensorial, à construção de significados e à comunicação tátil (Vygotsky, 2007; Bakhtin, 2006; Miles, 2005; Hart, 2010). Dessa forma, a prancha não deve ser compreendida apenas como um conjunto de objetos dispostos sobre uma superfície, mas como um recurso pedagógico destinado a favorecer a antecipação de experiências, ampliar as possibilidades comunicativas e organizar o contato da criança com o ambiente que será explorado (Moreira; Walter, 2024).

Os objetos de referência constituem o eixo estruturante dessa proposta. Segundo Ockelford (1993), esses objetos correspondem a elementos concretos que passam a representar pessoas, atividades, lugares ou acontecimentos significativos para o sujeito, adquirindo significado a partir das experiências compartilhadas. Nessa mesma direção, Moreira e Walter (2024) destacam que sua utilização favorece a comunicação funcional ao possibilitar que a criança antecipe acontecimentos, organize suas experiências e participe de maneira mais ativa das atividades cotidianas. Assim, sua utilização possibilita que experiências inicialmente concretas sejam gradativamente associadas à construção de representações simbólicas, favorecendo a compreensão do ambiente e a organização da comunicação.

No caso da prancha proposta, a escolha dos objetos esteve diretamente relacionada ao contexto de um passeio ao zoológico. A presença das miniaturas dos animais, das árvores e do automóvel procura representar elementos que integram essa experiência, permitindo que a criança estabeleça contato prévio

com aspectos que posteriormente serão encontrados durante a atividade. Conforme Ockelford (1993), os objetos de referência não têm como finalidade reproduzir fielmente a realidade, mas representar experiências significativas capazes de favorecer a atribuição de sentidos aos acontecimentos vivenciados. Sendo assim, a seleção dos objetos buscou oferecer referências concretas que possibilitem reconhecer, antecipar e atribuir significado aos diferentes momentos que compõem o passeio.

A disposição espacial dos objetos também foi planejada de maneira intencional. Sua organização acompanha a sequência esperada da atividade, permitindo que a criança compreenda, por meio da exploração tátil, uma possível ordem dos acontecimentos. Moreira e Walter (2024) destacam que a antecipação das atividades constitui um dos principais objetivos dos objetos de referência, pois favorece maior previsibilidade e organização das experiências vivenciadas pela criança. Dessa forma, a organização sequencial da prancha busca reduzir situações de insegurança frequentemente observadas em ambientes desconhecidos, favorecendo maior participação durante a realização da atividade.

Outro aspecto relevante refere-se à articulação entre diferentes formas de representação presentes na prancha. Cada objeto encontra-se acompanhado de sua identificação em Braille, da representação escrita em língua portuguesa e da respectiva sinalização em Libras. Conforme Lupetina (2020), a comunicação da pessoa com surdocegueira pode mobilizar diferentes sistemas comunicativos, cuja escolha depende da trajetória de desenvolvimento, das experiências linguísticas e das necessidades específicas de cada sujeito. Assim, a utilização conjunta desses recursos amplia as possibilidades de mediação pedagógica, permitindo que diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo compartilhem referências comunicativas comuns durante a interação.

Essa organização também amplia as possibilidades de utilização da prancha por diferentes profissionais e familiares que acompanham a criança. Sob a perspectiva dialógica da linguagem, os significados são construídos na interação entre os sujeitos (Bakhtin, 2006), enquanto, para Vygotsky (2007), a aprendizagem resulta da mediação social. Nessa perspectiva, ao reunir, em um mesmo recurso, elementos táteis, linguísticos e comunicacionais, a prancha favorece a construção de interações mais sistematizadas e coerentes com a experiência que será vivenciada, contribuindo para que o processo comunicativo ultrapasse a simples nomeação de objetos e passe a constituir um espaço de construção compartilhada de significados.

É importante destacar que a proposta apresentada não pretende estabelecer um modelo único para a construção de pranchas táteis destinadas a crianças com surdocegueira congênita. Os objetos selecionados neste estudo correspondem a uma situação específica, um passeio ao zoológico, e podem ser substituídos ou reorganizados de acordo com os objetivos pedagógicos, as experiências anteriores da criança e os diferentes contextos de utilização. A seleção dos objetos deve considerar a realidade vivenciada pelo sujeito e o significado que esses elementos assumem em seu cotidiano (Moreira; Walter, 2024). Assim, o aspecto central da proposta reside na utilização intencional dos objetos de referência como mediadores da comunicação e da aprendizagem.

Assim, mais do que um recurso ilustrativo, a prancha tátil constitui uma possibilidade de organização das experiências comunicativas da criança. Ao articular objetos de referência, Libras Tátil e sistemas de representação acessíveis, busca favorecer a construção de significados, ampliar as oportunidades de interação social e contribuir para que a criança participe, de maneira mais ativa, das experiências propostas em seu cotidiano escolar e social.

Discussão

A proposta da prancha tátil apresentada neste estudo fundamenta-se na compreensão de que a comunicação da criança com surdocegueira congênita depende de experiências concretas e de mediações intencionalmente organizadas, capazes de estabelecer relações entre os objetos, os acontecimentos e os significados construídos durante as interações com o ambiente. Nessa perspectiva, os objetos de referência deixam de constituir apenas recursos concretos e passam a desempenhar função mediadora no processo de comunicação e aprendizagem.

A experiência vivenciada por Helen Keller ilustra a importância dessa mediação. Conforme relatado em sua trajetória, a compreensão do significado da palavra "água" ocorreu quando Anne Sullivan estabeleceu, por meio do toque, a associação entre a experiência concreta e sua representação linguística. Como descreve Vilela (2020), ao tocar a água e receber, por meio da soletração na palma da mão, o nome correspondente, Helen Keller experimentou a chegada da "luz" às suas mãos, rompendo o que anteriormente descrevia como um "cárcere da alma". Essa experiência evidencia que a construção de significados não decorre da simples exposição ao objeto, mas da mediação estabelecida entre a experiência sensorial e a linguagem.

Dessa forma, a contribuição da prancha tátil não reside exclusivamente em sua materialidade, mas na forma como organiza experiências, favorece processos de antecipação, amplia possibilidades comunicativas e cria condições para que a criança estabeleça relações entre linguagem, objetos e ambiente. A especificidade da proposta está na articulação, em um mesmo dispositivo, de objetos de referência, Libras Tátil, Braille e língua portuguesa escrita, organizados em torno da antecipação de uma experiência previamente delimitada. Não se propõe, portanto, um novo sistema comunicativo, mas uma possibilidade de organização pedagógica integrada de recursos já reconhecidos na literatura. Assim, a proposta apresentada neste estudo evidencia que a articulação entre Libras Tátil e objetos de referência constitui uma estratégia de mediação pedagógica coerente com os pressupostos discutidos ao longo deste ensaio, reforçando o papel da experiência concreta na construção da comunicação e da aprendizagem de crianças com surdocegueira congênita.

Essa compreensão encontra respaldo na definição apresentada por Ockelford (1993), para quem os objetos de referência correspondem a elementos concretos que recebem significados específicos associados às experiências vividas. Segundo o autor, tais objetos favorecem as interações comunicativas, apoiam o desenvolvimento da linguagem e auxiliam na compreensão do ambiente circundante quando utilizados de forma sistemática. Nessa direção, a organização da prancha não se limita à apresentação de miniaturas, mas procura estruturar experiências comunicativas que favoreçam a construção progressiva de significados.

Outro aspecto que reforça o potencial pedagógico da proposta refere-se à antecipação das experiências. Conforme destacam Moreira e Walter (2024), os objetos de referência constituem uma estratégia eficaz para promover a comunicação funcional e ampliar a participação de crianças com surdocegueira associada a outras deficiências em atividades cotidianas. Ao possibilitar que a criança explore previamente os elementos que compõem determinado contexto, esses recursos contribuem para reduzir situações de desorganização e insegurança diante de ambientes desconhecidos, favorecendo maior compreensão do que será vivenciado.

Essa discussão torna-se particularmente relevante quando se considera que, conforme Moreira (2025a), crianças com deficiência visual frequentemente manifestam questionamentos relacionados ao ambiente, como "Onde estão me levando?", "Como isso apareceu aqui?" ou "Por que aqueles objetos

sumiram daqui?". Embora tais exemplos tenham sido apresentados pela autora em outro contexto, eles permitem compreender desafios igualmente presentes na surdocegueira congênita, em que a ausência de informações visuais e auditivas pode comprometer a compreensão dos acontecimentos cotidianos. Nessa perspectiva, a prancha tátil constitui um recurso capaz de organizar essas experiências por meio da materialização dos elementos que compõem o ambiente.

Entretanto, a utilização da Libras Tátil não pode ser compreendida como possibilidade comunicativa universal para pessoas com surdocegueira, uma vez que sua adoção depende da trajetória sensorial, das experiências linguísticas e das necessidades de cada sujeito (Lupetina, 2020). Do mesmo modo, a prancha apresentada possui caráter teórico-propositivo e ainda não foi aplicada ou validada com crianças com surdocegueira congênita, aspecto que delimita o alcance das considerações apresentadas neste ensaio.

Dessa forma, a contribuição da prancha tátil não reside exclusivamente em sua materialidade, mas na forma como organiza experiências, favorece processos de antecipação, amplia possibilidades comunicativas e cria condições para que a criança estabeleça relações entre linguagem, objetos e ambiente. Assim, a proposta apresentada neste estudo evidencia que a articulação entre Libras Tátil e objetos de referência constitui uma estratégia de mediação pedagógica coerente com os pressupostos discutidos ao longo deste ensaio, reforçando o papel da experiência concreta na construção da comunicação e da aprendizagem de crianças com surdocegueira congênita.

Considerações Finais

A comunicação de crianças com surdocegueira congênita exige estratégias de mediação que considerem as especificidades de seu desenvolvimento e as formas pelas quais constroem significados a partir da interação com o ambiente. Nesse contexto, o presente ensaio buscou analisar as contribuições da articulação entre a Libras Tátil e os objetos de referência para a comunicação desse público, tomando como proposição pedagógica a elaboração de uma prancha tátil destinada a um passeio ao zoológico.

As discussões desenvolvidas ao longo do estudo evidenciaram que os objetos de referência constituem importantes mediadores da comunicação ao favorecerem a antecipação de experiências, a organização do ambiente e a construção de significados. Quando articulados à Libras Tátil, ao Braille e à língua portuguesa escrita, ampliam as possibilidades de interação entre a criança, seus familiares e os profissionais envolvidos no processo educativo, contribuindo para a organização de experiências comunicativas mais acessíveis e intencionalmente mediadas.

A prancha tátil, apresentada neste estudo, não deve ser compreendida como um modelo único ou acabado, mas como uma proposição pedagógica fundamentada na literatura analisada, passível de adaptações de acordo com os objetivos educacionais, as características da criança e os diferentes contextos de utilização. Sua principal contribuição reside na articulação, em um único recurso, de diferentes estratégias de comunicação já reconhecidas pela literatura, evidenciando possibilidades de aplicação integrada desses recursos no contexto educacional.

Por tratar-se de um ensaio teórico, este estudo não contemplou a aplicação da prancha em contextos escolares nem processos de validação junto a crianças com surdocegueira congênita. Dessa forma, os argumentos apresentados fundamentam-se na interlocução entre os referenciais teóricos mobilizados e na análise da proposta pedagógica elaborada, constituindo uma reflexão que poderá subsidiar futuras investigações.

Espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões acerca das possibilidades de articulação entre Libras Tátil e objetos de referência na comunicação de crianças com surdocegueira congênita, incentivando o desenvolvimento de pesquisas que analisem a utilização da prancha tátil em diferentes contextos educacionais, bem como seus impactos sobre a comunicação, a aprendizagem e a participação social desse público.

Referências

- ALMEIDA, W. G. A educação de surdocegos: novos olhares sobre a diferença. In: ALMEIDA, W.G. (org.). *Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente* [online]. Ilhéus/BA: Editus, 2015. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457-09.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2025.
- BAKHTIN, M. V. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005, Seção 1, p. 28.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2002, Seção 1, p. 23.
- BRASIL. Lei nº 14.605, de 12 de novembro de 2023. Institui o Dia Nacional da Pessoa com Surdocegueira. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 nov. 2023, Seção 1, p. 9.
- CAMBRUZZI, R de C. S.; COSTA, M. da P. R. da C. *Surdocegueira: níveis e formas de comunicação*. São Carlos/SP: EdUFSCar, 2016.
- GESSER, A. *Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HART, P. *Beyond the common touch point: communication journeys with congenitally deaf-blind people*. Oslo: Skådalén Resource Centre, 2010.
- KELLER, H. *A história da minha vida*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- LAGATI, S. *Deaf-Blind or Deafblind International Perspectives on Terminology*. Tradução de Laura L. M. Ancilotto. São Paulo: Projeto Ahimsa/Hilton Perkins, 1995.
- LUPETINA, S. *Histórias de vida de indivíduos com surdocegueira adquirida*. Curitiba: Appris, 2020.
- MAIA, S. R. A educação do surdocego – Diretrizes básicas para pessoas não especializadas. 2004. *Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento)* – Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2004.
- MILES, B. *Talking the language of the hands to the hands: the importance of hands for the person who is deafblind*. Monmouth: DB-LINK, 2005.
- MILES, B. *Remarkable conversations: a guide to developing meaningful communication with children and young adults who are deafblind*. Watertown: Perkins School for the Blind, 1999.
- MOREIRA, F. D. S. M. *Educação inclusiva e comunicação de alunos com deficiência visual*. São Paulo: [s.n.], 2025.
- MOREIRA, F. D. S. M.; WALTER, C. C. F. *Objetos de referência para crianças com deficiência múltipla sensorial visual*. Curitiba: CRV, 2024.
- MOREIRA, F. D. S. M. Voz por meio do toque: comunicação por meio da percepção háptica. *Revista Linguística*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 157-172, jan./abr. 2025.
- NICHOLAS, J. G. *The impact of congenital deafblindness on the struggle to symbolism*. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/240532272_The_Impact_of_Congenital_Deafblindness_on_the_Struggle_to_Symbolism. Acesso em: 25 mar. 2026.
- OCKELFORD, A. *Objects of reference: promoting communication in children with severe learning difficulties*. London/UK: David Fulton Publishers, 1993.
- PIAGET, J. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- QUADROS, R. M. de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed.

São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VILELA, E. G. *Educação de surdocegos: perspectivas e memórias*. Curitiba: Appris, 2020. (Psicopedagogia, educação especial e inclusão).

Revisão: João Paulo Navega Roque.